

## DISCURSO DO DESEMBARGADOR SÉRGIO BIZZOTTO – PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA/ES

Há dois anos, quando eu lhe sugeri que se candidatasse à vice-presidente, cargo que ela hoje ocupa, e ao receber sua resposta afirmativa, eu vi diante de mim aquele mesmo sorriso que nós todos tínhamos como modelo de conforto, de amizade pura antes de se ser um simples sorriso de um colega.

1. Já estávamos juntos, então, na Primeira Câmara Criminal, até então uma unidade desta Corte que sempre sobreviveu de uma forma simples, sem o brilho ofuscante e feérico de hoje, e dali saímos numa mesma ocasião, para assumir os cargos da mesa diretora deste Tribunal.

2. Já éramos, no entanto, da mesma área nobre do Direito. Na época, já titulares de Varas Criminais em Vitória, ocupávamos um mesmo andar no já decadente prédio do Fórum Muniz Freire, no confuso centro da cidade. Ali estávamos, dentre outros, Carlos Henrique Rios do Amaral, Josenider Varejão Tavares, Nelson Darby de Assis e alguns outros, e dali somente sairíamos, em épocas distintas, para assumirmos os cargos de desembargadores junto a este egrégio TJ.

3. São algumas das coincidências da nossa vida funcional. Outras havia, no entanto, e há. A estreita amizade e o mais estreito e profundo respeito recíproco. Sentimentos que, eu presumo, surgiram de uma empatia já antiga e que não são exclusividade entre mim e ela, mas, de forma comum, entre ela e todos os seus colegas - cada um amigo e cada um mais que fiel admirador -, indistintamente, numa unanimidade que nos reúne em torno desta mesa na data de hoje.

4. Não que seja uma data triste, pois não é. A etapa agora vencida é de realização plena, e de variação de tarefas, coisas da vida e que acontecem como parte dela. É de premiação pela carreira limpa, gloriosa, unanimemente reconhecida por todos que com ela conviveram, e que a trouxeram em meio à imensa glória de ter sido a primeira mulher a ocupar uma carreira neste egrégio Tribunal de

Justiça. É pouco?

5. Claro que palavras até então desagradáveis como bengala, muleta, toga rota e outras as mais abomináveis povoaram o nosso imaginário nesses últimos dias. Nunca foram tão prezadas, queridas. Nunca foram tão doces de serem pronunciadas. Jamais as havíamos proferido com tanta esperança.

6. Pode bem ser que horas depois de sua saída, Catharina, a boa notícia seja estampada pela nossa imprensa e o texto dessa notícia enfatize o fim do absurdo que era, até então, impedir que pessoas saudáveis e experientes fossem impedidas de continuar prestando seus relevantes serviços à sociedade e ao Poder a que pertençam, em franco e indiscutível prejuízo para todos.

7. E tem mais: Catharina, a despeito de você haver sofrido e superado todos os sofrimentos que sofreu, de ter lutado tanto, sai ostentando outra qualidade que é por todos nós decantada: olhos de um mesmo brilho, cabelos de uma mesma tonalidade e uma pele sem manchas, sem rugas. Linda por dentro. Linda por fora.

8. Você não tem é o direito de nos abandonar. Beijos.